

**CBIC****Fatos Econômicos**

Edição 14/2008.

Período de 19 de maio a 16 de junho de 2008.

## **AUMENTA A ARRECADAÇÃO PREVIDENCIÁRIA DO PAÍS**

A arrecadação previdenciária aumentou 10,5% no primeiro quadrimestre de 2008, devido ao crescimento no número de vagas com carteira no mercado de trabalho. As despesas cresceram 3,9% no mesmo período. Dessa forma, o déficit da Previdência Social caiu 15,3% nos primeiros quatro meses do ano em relação ao mesmo período de 2007 e deve fechar 2008 inferior a R\$ 42 bilhões. No ano passado, o déficit previdenciário foi de R\$ 46 bilhões e a expectativa inicial para este ano era de R\$ 43 bilhões.

A Secretaria de Políticas da Previdência Social prevê uma nova redução do déficit, caso permaneça o cenário de crescimento da arrecadação e a redução das despesas. Segundo a Secretaria, outros fatores têm contribuído para o resultado como o combate a fraudes e a redução de despesas em relação às receitas, com melhora na gestão da Previdência (como os novos critérios adotados pela perícia médica).

## **PREÇO DE MORÁDIAS CONTINUA EM QUEDA NOS EUA**

Conforme o último levantamento realizado pelo Departamento de Comércio Americano, o preço das casas continua em queda nos EUA. No primeiro trimestre de 2008 houve uma redução de 14,1%. Esse resultado eleva a preocupação e piora os indicadores de confiança dos consumidores americanos, já impactados pela alta do petróleo e pela baixa geração de novas vagas de empregos.

Em relação às vendas de novas unidades, o órgão oficial do governo americano registrou um crescimento de 3,3% em abril, a primeira alta em seis meses. Entretanto, esse resultado é visto com ressalvas, pois houve revisão do dado de março, com redução da base de comparação. O fato é que, mesmo com o crescimento das vendas de imóveis residenciais novos, elas devem ser fracas devido ao cenário de crise do mercado, com problemas de quedas de preços e aumento de despejos.

### **IPCA-15 TEVE ALTA DE 0,56% EM MAIO DE 2008**

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisado nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia, avançou 0,56% em maio, pouco menos do que o 0,59% de abril.

Os produtos alimentícios mantiveram pressão sobre o indicador ao subirem 1,26% neste mês, alta essa próxima daquela apurada em abril, de 1,28%. No acumulado do ano, o índice subiu 2,75%, superando a taxa verificada em igual período de 2007 (1,88%). Nos 12 meses até maio, o indicador teve variação de 5,25%, acima dos 4,94% verificados nos 12 meses antecedentes.

### **BNDES DESEMBOLSA R\$ 30,2 BILHÕES PARA INFRA-ESTRUTURA**

As liberações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) atingiram R\$ 76,3 bilhões entre maio de 2007 e abril de 2008, uma alta de 35% em relação ao período anterior. As aprovações somaram R\$ 109,7 bilhões (aumento de 29%), os enquadramentos atingiram R\$ 130,8 bilhões (expansão de 29%) e as consultas totalizaram R\$ 148,8 bilhões até abril, com crescimento de 27% na comparação com o período anterior.

Os desembolsos do BNDES para a indústria cresceram 8% nos últimos 12 meses encerrados em abril, somando R\$ 31,8 bilhões. As aprovações, por sua vez, tiveram alta de 10% e valor total de R\$ 48 bilhões. Os destaques foram os setores têxtil (alta de 185% nos desembolsos e 182% nas aprovações) e de alimentos e bebidas (72% e 115%, respectivamente). No segmento de infra-estrutura, os desembolsos foram de R\$ 30,2 bilhões, alta de 77%, e as aprovações, R\$ 46,5 bilhões, elevação de 69%.

## **MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO DIVULGA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DAS ESTATAIS**

Segundo dados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o montante desembolsado com os investimentos das estatais chegou a R\$ 13,387 bilhões, ante R\$ 11,283 bilhões verificados de janeiro a abril de 2007. Essas despesas cresceram nominalmente 18,65% nos primeiros quatro meses de 2008, comparativamente a igual período do ano passado.

Corrigindo os valores pelo IGP-DI, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), os investimentos das estatais teriam crescido 8,8%, em termos reais, se comparado com o primeiro quadrimestre do ano passado, o melhor resultado para o quadrimestre dos últimos dez anos para períodos correspondentes. Entretanto, se comparado com o orçamento anual autorizado para 2008 (R\$ 62,94 bilhões), até abril foram investidos apenas 21,3% dos recursos.

## **INDÚSTRIA DEMONSTRA CRESCIMENTO NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DO ANO**

Segundo os indicadores medidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no período de janeiro a abril de 2008, a indústria demonstra recuperação, numa trajetória de forte crescimento. Porém, a previsão para o segundo semestre é de desaceleração.

No primeiro quadrimestre, o faturamento real (8,7%) e as horas trabalhadas na produção (6,7%) foram superiores aos recordes verificados anteriormente (2003). Apresentaram também fortes elevações nos indicadores de emprego (alta de 4,7%) e massa salarial real (6,2%). Dentre os fatores que podem frear o crescimento para o segundo semestre, estão: crise financeira internacional, que afetou alguns mercados compradores de exportações brasileiras; aperto da política monetária, e taxa de câmbio que continua estimulando importações.

### **COPOM ELEVA TAXA BÁSICA DE JUROS E NÃO ESTABELECE VIÉS**

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevou o juro básico para 12,25% ao ano, alta de 0,50 ponto percentual. A decisão unânime foi tomada durante sua última reunião, ocasião em que não foi estabelecido viés para a taxa. O breve comunicado do grupo diz que a decisão faz parte do "processo de ajuste" do juro.

Na Ata apresentada na semana seguinte, o Banco Central expressou sua preocupação com o comportamento da inflação e indicou aumento dos juros pelo tempo necessário. O fato foi recebido positivamente pelo mercado, pois condiz com as suas expectativas, tendo em vista que a política fiscal não tem sido utilizada para contrair a demanda, e mantém a credibilidade necessária para a condução da política de metas de inflação na condução da estabilidade de preços.

### **SETOR DA CONSTRUÇÃO CRESCE 8,8% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO**

O Brasil apresentou crescimento do PIB de 5,8% no primeiro trimestre de 2008 em relação a igual período de 2007. Segundo o IBGE, entre os setores produtivos, destacou-se a indústria, com um crescimento no valor adicionado de 6,9%, seguida pelos serviços (5,0%) e pela agropecuária (2,4%). Na atividade industrial,

o destaque foi a construção civil com crescimento de 8,8%, a maior taxa desde o segundo trimestre de 2004 (10,6%).

O destaque foi o crescimento de 15,2% da formação bruta de capital fixo (investimento). O resultado é explicado, principalmente, pelo crescimento da construção civil e pela produção e importação de máquinas e equipamentos, e a menor taxa real de juros dos trimestres iniciados em 2006 (fato que não deve ser verificado nos próximos trimestres devido ao início do novo ciclo de aperto monetário). No setor externo, as exportações registraram queda de 2,1% no primeiro trimestre de 2008 e as importações continuaram crescendo (18,9%) pelo 18º trimestre consecutivo.

### **INCC-DI REGISTRA ACELERAÇÃO EM MAIO EM MATERIAIS E SERVIÇOS**

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de maio revelou uma piora no comportamento da inflação, com fortes altas no atacado, no varejo e na construção civil. O indicador subiu 1,88% - a maior variação mensal desde os 2,17% de janeiro de 2003. A maior fonte de pressão veio do Índice de Preços no Atacado (IPA) que cresceu 2,22%, pressionado principalmente por produtos agrícolas.

O Índice de Preços ao Consumidor - IPC registrou elevação de 0,87%, pressionado pelo grupo alimentação, que pulou de 1,69% em abril para 2,33% em maio. O Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), por fim, também mostrou aceleração, de 0,87% em abril para 2,02% em maio, com o grupo de materiais e serviços crescendo de 0,86% para 1,61%, enquanto o grupo de mão-de-obra passou de 0,88% em abril para 2,5% em maio, resultado dos dissídios ocorridos no período das cidades de São Paulo, Brasília, Goiânia e Fortaleza.

## **INFLAÇÃO ENCERROU MAIO COM ALTA DE 0,79%**

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que serve de referência para balizar a política de “Metas para a Inflação”, encerrou o mês de maio com alta de 0,79%. Em 12 meses, a taxa acumula variação de 5,58%, a mais alta desde janeiro de 2006, o maior nível já registrado para o mês desde 1996.

Contribuiu fortemente para o resultado o grupo dos alimentos, que cresceu 1,95% no mês. Esse grupo registra alta de 6,4%, respondendo por 1,39 ponto percentual dos 2,88% acumulados pelo IPCA no ano. Nos cinco primeiros meses de 2007, a inflação de alimentos foi bem menor, de 2,81%. O resultado preocupa os técnicos do mercado que revisaram suas projeções para mais próximo da faixa superior da meta estabelecida pelo Banco Central (6,5% no ano).

## **SBPE FINANCIOU 22.069 UNIDADES EM MAIO DE 2008**

O volume de operações dos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiu, em maio, o montante de R\$ 2,27 bilhões, inferior apenas a novembro de 2007 (R\$ 2,38 bilhões) e superando em 57,8% o resultado de maio de 2007. Com esses recursos, foram financiados 22.069 unidades, resultado 35,6% superior ao verificado no mesmo período de 2007 e o maior dos últimos 20 anos.

As contratações dos primeiros cinco meses de 2008 já atingiram R\$ 9,74 bilhões, superando em 75,9% as do mesmo período do ano passado. No período de 12 meses, até maio de 2008, as novas operações alcançaram R\$ 22,49 bilhões, resultado superior em 93,3% em comparação aos 12 meses anteriores.

## MERCADO FINANCEIRO MANTÉM EXPECTATIVA DE ALTA NAS TAXAS BÁSICAS DE JUROS

Segundo a pesquisa FOCUS do último dia 13, o mercado financeiro manteve novamente a expectativa de novas elevações da taxa básica de juros nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). Para este ano, projeta-se uma meta de 14,25% frente à previsão da semana anterior de 14%. Esta mudança se deve à elevação generalizada da expectativa de inflação de todos os indicadores, inclusive do índice oficial medida pelo IPCA, que passou de 5,55% para 5,80% em 2008, acima, portanto, do centro da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%). Porém, dentro do limite máximo estabelecido de 6,5%.

Os analistas pesquisados revisaram para cima a previsão de crescimento do PIB para este ano de 4,77% para 4,80% e mantiveram a posição que já se observa por dez semanas consecutivas de 4% para 2009. A projeção do saldo da balança comercial brasileira foi elevada de US\$ 23 bilhões para US\$ 23,35 bilhões e a das Contas Correntes elevou seu déficit de US\$ 22,9 bilhões para US\$ 23 bilhões, ficando mantida a taxa de R\$ 1,70 por dólar ao final deste ano.

O "CBIC Fatos Econômicos" é uma publicação do Banco de Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. **Pres.:** Paulo Safady Simão; **Elaboração:** Banco de Dados CBIC; **Diagramação:** Marcia Silva de Alvarenga. **Contato:** fone (61) 327-1013, fax: (61) 327-1393 e site: <http://www.cbic.org.br>